

## DANÇA E ENVELHECIMENTO: RELAÇÕES ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

RAIANE NICOLE RIBEIRO PALHARES<sup>1</sup>; LUCAS BEZERRA FURTADO<sup>2</sup>;

DANIELA LLOPART CASTRO<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>UFPel – [raianenicole08@gmail.com](mailto:raianenicole08@gmail.com)

<sup>2</sup>UFPel – [lucasbfurtado.lb@gmail.com.br](mailto:lucasbfurtado.lb@gmail.com.br)

<sup>3</sup>UFPel – [danielallopcastro@gmail.com](mailto:danielallopcastro@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A relação entre dança e envelhecimento começou a despertar o meu interesse a partir da experiência que tive no Projeto Dançar A2, com ênfase em extensão, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), quando nas aulas de danças de salão, me deparei com alunos idosos. Na turma em que dava aula, haviam muitos deles, que costumavam ser os que apresentavam maior dificuldade, foi neste momento que senti a necessidade de estudar mais para que eu tivesse a possibilidade de auxiliar essas pessoas da melhor forma possível durante as aulas.

Esse desafio inicial despertou em mim uma curiosidade que logo se transformou em pesquisa, decidi que o meu trabalho de conclusão de curso iria ser uma pesquisa focada nessa questão. Com isso, pensar em outras possibilidades de ensinar danças de salão para o público idoso, buscando compreender como adaptar as aulas para promover acessibilidade, bem-estar e prazer na prática da dança.

Ao longo da minha formação acadêmica, outras disciplinas também contribuíram significativamente para essa construção, ampliando meu olhar com abordagens antropológicas e sociológicas sobre corpo, envelhecimento e cultura. Atualmente, também integro um projeto de pesquisa que aprofunda ainda mais essa relação entre dança e envelhecimento. O projeto conta com uma companhia composta por pessoas com mais de 40 anos, o que tem proporcionado um espaço de troca valioso.

Com isso, neste trabalho, tenho o objetivo de relatar a minha experiência de construção do conhecimento sobre dança e envelhecimento, destacando a importância da intersecção entre os 3 pilares da universidade nesse processo formativo, refletindo sobre como o diálogo entre o tripé de ensino, pesquisa e extensão ampliou minha compreensão e sensibilidade no assunto. Dessa maneira, concordando com o conceito da indissociabilidade proposto por RAYS (*apud* FERREIRA, BARROSO, CAVALCANTE e FARIA, 2016), como “um processo multifacetado de relações e de correlações que busca a unidade da teoria e da prática”.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Neste presente texto será utilizado o relato de experiência (RE) como metodologia.

É necessário que a construção do conhecimento, nas suas diversas metodologias e modalidades, tenha parâmetros que norteiem a edificação de textos. Isto possibilita que estudantes e profissionais possam colaborar de forma ampliada para o progresso da ciência.

O conhecimento científico, advindo dos RE, beneficia o meio acadêmico e a sociedade, por contribuir na melhoria de intervenções e possibilitar o usufruto de futuras propostas de trabalho, respectivamente (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021, p. 72).

Dessa forma, contando como as relações traçadas entre ensino, pesquisa e extensão relacionadas à temática da Dança e Envelhecimento, me auxiliaram a ampliar os conhecimentos e compreensões no campo.

Segundo DIAS (2009, p.39 e 40):

O princípio da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão é fundamental no fazer acadêmico. A relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, quando bem articulados, conduz a mudanças significativas nos processos de ensino e de aprendizagem, fundamentando didática e pedagogicamente a formação profissional, e estudantes e professores constituem-se, efetivamente, em sujeitos do ato de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos.

Como dito anteriormente, essa trajetória começou quando estava ministrando uma aula de danças de salão no projeto Dançar A2 e me senti despreparada, um dos pares era composto por duas pessoas idosas que apresentaram dificuldade em certo momento da aula, quando fui auxiliá-los, senti que não estava conseguindo explicar da melhor forma, pois eles permaneciam confusos em como realizar o passo que estava sendo ensinado. Após isso, comecei a perceber que os alunos desta faixa etária costumam ser os que mais necessitam de atenção durante as aulas.

Diante dessa situação, fiquei instigada a pesquisar mais sobre o ensino de dança para idosos, transformando o assunto, no meu estudo para o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), com o tema *Baile da terceira idade: uma adaptação das metodologias de Laís Hallal para as danças de salão*. Compreender que relacionar a pesquisa às experiências com a extensão, torna-se bastante relevante para a ampliação do conhecimento na área.

Durante o desenvolvimento do trabalho me deparei em conflito com o meu objetivo, visto que meus referenciais teóricos estavam conversando mais com a área da educação física e saúde, com foco nos benefícios que as danças podem trazer às pessoas idosas. Apesar de não estar errado, era interessante que eu procurasse referências que tivessem mais relação com a área das artes, contudo, estava tendo muitas dificuldades em encontrar trabalhos com esse enfoque.

Após um tempo, no semestre seguinte, foi ofertada a disciplina de Dança e Envelhecimento, a qual apresentou diferentes autores com outros pontos de vista sobre o assunto. Logo nas primeiras aulas foi solicitada a leitura de um texto explicando as teorias sociológicas clássicas sobre o envelhecimento (DOLL *et al.*, 2007), que aborda as teorias da atividade, do desengajamento e da modernização, entre outros textos que me fizeram entender o envelhecimento pela área antropológica. A oportunidade de estudar teoricamente o tema de meu TCC como parte das aulas da disciplina, me mostrou a importância do ensino na relação com a pesquisa e a extensão.

Juntamente a isso, entrei para o projeto de pesquisa Turno 2, onde são feitos estudos a partir das práticas que acontecem na Companhia Turno 2, composta por bailarinos com idades acima dos quarenta anos. Nesse caso, consegui ter a percepção de questões mais artísticas da dança e envelhecimento e não só a reflexão pedagógica. Novamente as relações entre as 3 instâncias do tripé universitário se mostrou bastante promissora para minha formação enquanto futura

docente em Dança. Assim, é possível perceber como cada parte da minha trajetória foi importante e agregou de alguma forma nesse processo formativo. Acreditando que, com isso, possa ampliar minha visão de mundo perante questões sociais que impactam na profissão escolhida e vice-versa. Conforme FERREIRA, BARROSO, CAVALCANTE e FARIAS (2016):

Não há dúvida da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão para propiciar o fortalecimento entre universidade e sociedade. A promoção deste tripé impulsiona a intervenção social, buscando mudanças na sociedade. Assim, é preciso oportunizar a formação profissional, ponto de partida não apenas no âmbito de técnicas e habilidades, mas, sobretudo, sendo pertinente que os alunos se reconheçam como sujeitos de direito e de transformação social (FERREIRA, BARROSO, CAVALCANTE e FARIAS, 2016).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre minha trajetória, podemos concluir que cada vivência contribuiu da sua maneira e, por mais distintas que pareçam, por fim, dialogam e se complementam, adicionando saberes, experiências e perspectivas que ampliaram meus conhecimentos, não apenas no sentido teórico, mas também no sentido de visão de mundo.

Vivenciar a experiência na prática no projeto de extensão foi o que me fez perceber a necessidade de maiores estudos em relação a dança e o envelhecimento. Após isso, ao realizar pesquisas para o meu TCC, consegui aprofundar meus conhecimentos, no entanto, sentia que ainda estava faltando algo. Por isso, na área do ensino, realizei a disciplina Dança e Envelhecimento, dessa forma, tive a oportunidade de suprir aquilo que ainda sentia falta nos meus estudos. E, por fim, entrei no grupo de pesquisa que me fez ter um olhar mais aprofundado em relação à temática. Como colocam FERREIRA, BARROSO, CAVALCANTE e FARIAS (2016), “comunigar ensino, com extensão e pesquisa é promover uma leitura contextualizada da realidade, dos problemas e das demandas da sociedade atual. E, a partir de então, referencia-se à formação comprometida e de qualidade”.

Pude perceber que experienciar os três pilares da universidade - extensão, pesquisa e ensino - foi extremamente enriquecedor em meu percurso acadêmico, foi como trilhar diferentes caminhos que se encontraram e guiaram minha formação. A extensão foi o que me colocou em contato direto com a comunidade e me fez perceber que era necessário ampliar meus estudos. A pesquisa estimulou o pensamento crítico e capacidade investigativa. Por fim, o ensino me possibilitou a construção e sistematização de saberes teóricos. Sendo assim, cada um dos pilares desempenhou o seu papel, de forma a se complementarem à minha formação.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Ana Maria Iorio. Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**. v.1, n. 1, p.37-52, Ago, 2009.

Doll, Johannes; Gomes, Ângela; Hollerweger, Leonéia; Pecoits, Rodrigo Monteiro; Almeida, Sionara Tamanini de. Atividade, desengajamento, modernização: teorias sociológicas clássicas sobre o envelhecimento. **Estud. Interdiscip. Envelhec.**, Porto Alegre, v. 12, p. 7-33, 2007.

Mussi, Ricardo Franklin de Freitas; Flores, Fabio Fernandes; Almeida, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021.

Suelene Lopes Ferreira; Naedja Pereira Barroso; Marlon Tardelly Moraes Cavalcante; Rejane Maria da Silva Farias. **Reflexões sobre ensino, pesquisa e extensão universitária**. Anais III CONEDU, ISSN: 2358-8829. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/22144>>. Acesso em: 28/08/2025 14:57